

USO DE DROGAS: PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO COMO PRÁTICAS SOCIAIS

Lucinaira Maria Cristo (SEMECETEL) – lucinairacristo@hotmail.com.br¹

Neide da Silva Vital de Barro (SEMECETEL) - neidesilva_66@hotmail.com²

Solange dos Santos Melo (SEMECETEL) - sol_mel13@hotmail.com³

Resumo:

Esta pesquisa qualitativa do tipo etnográfica relacionada ao uso de drogas lícitas /ilícitas no C. E. I. Eusébio Justino de Camargo, MT. A escola é um espaço potencialmente propício para a construção da vida em uma sociedade democrática. É o primeiro palco de experiências de vida comunitária fora da família. A escola é onde começa a vida em sociedade e, portanto, deve abordar a temática das drogas. Nesse contexto, além de representar espaço protegido, também permite assumir responsabilidades coletivas no aprendizado das relações democráticas, base da constituição do sujeito cidadão. “A escola é o lugar idôneo para um trabalho educacional de prevenção do uso de drogas, pois quem compõe a escola são pessoas, e estas podem ou não ter idoneidade, por isso à escola tem um papel básico no processo educativo”. (ANTÓN, 2000). Assim, por se tratar de crianças sem maturidade, cheios de sonhos, fantasias, com carência afetiva, dentre outros problemas, são vulneráveis a sedução para experimentar a droga. Considerando a importância da ação conjunta da família e da escola para o aperfeiçoamento da ação educativa, é imprescindível a participação dos pais em parceria cada vez mais efetiva com a escola para avançar no rendimento escolar, psicológico, social e cultural dos filhos. Diante dos desafios da tarefa de educar, a família deve atuar tanto nas questões de tomada de decisões quanto nos Conselhos existentes. E que possa contribuir para que todos sejam valorizados e para que os educandos – principais sujeitos do processo educativo – se desenvolvam de forma integral.

Palavras-chave: Escola; Família, Prevenção

1 Introdução

Diante dos estudos realizados no Centro de Educação Infantil Eusébio Justino de Camargo do Município de Nova Olímpia MT. Pretende-se mostrar no presente trabalho, a necessidade de conscientização e de prevenção ao uso/abuso de drogas lícitas e ilícitas por famílias de crianças inseridas na instituição de ensino supracitado. Mas como qualquer outra, apresenta seus pontos fortes (fatores de proteção) e pontos fracos (fatores de risco). Natural para a infância, a curiosidade e a influência dos amigos e da família são os fatores de risco que mais levam as pessoas a utilizar drogas, e, em nossa comunidade escolar não acreditamos que seja diferente.

¹ Licenciatura plena em Pedagogia UNEMAT e Pós graduada em Psicopedagogia, Nova Olímpia MT.

² Licenciatura plena em Pedagogia e Pós graduada em Psicopedagogia e Educação Infantil, Nova Olímpia MT.

³ Licenciatura plena em Pedagogia e Pós graduada Educação Infantil, Nova Olímpia MT.

A existência de problemas familiares, dificuldade em enfrentar e/ou aguentar situações difíceis, a exclusão social, a falta de oportunidades de trabalho (no caso dos pais) e de lazer, bem como a falta de regras claras acerca das mesmas, são alguns dos fatores de risco que estão presentes em nossa comunidade como um todo. Esse conjunto de fatores de risco precisa ser trabalhado na escola com os fatores de proteção, visando favorecer o crescimento pessoal, amparando e fortalecendo o desenvolvimento da criança e contrabalanceando as vulnerabilidades, tomando as crianças com menos chances de assumir esses comportamentos. Entre os fatores de proteção destacados na nossa instituição de ensino onde proporcionamos o estímulo, à prática de atividades escolares, o estímulo às relações abertas e honestas entre educadores, alunos, funcionários e toda a comunidade escolar, que contribuirá para um forte vínculo entre tais.

A presença da afetividade e confiança no ambiente escolar também cooperará para a descoberta de talentos e todos estes fatores gerarão o bom desempenho escolar que também é um dos pontos fortes que devem ser desenvolvidos na instituição de ensino. Enquanto os fatores de proteção estão entrelaçados, dependendo de um trabalho coletivo com esta finalidade na escola, pode-se observar que os fatores de risco podem também estar vinculados, muito embora também possam estar separados, isto é, serem independentes uns dos outros. A política de educação é considerada como a principal política na prevenção do uso indevido de drogas. Nela pode e deve-se desenvolver projetos internos que envolvam todos aqueles que a compõem fazendo uso de subsídios por parte das políticas públicas, verificando os fatores de risco, os fatores de proteção. O objetivo não é lutar contra as drogas, mas sim contra os fatores que torna as crianças e adolescentes vulneráveis a essas substâncias.

Segundo Áton (2000, p.23 apud ALARCÁN, FREIXA E SOLER 1981): “É uma situação complexa na qual a estrutura social em que o indivíduo está imerso, as relações grupais e a exposição do produto por interesses econômicos formam um feixe que expressa às dificuldades de comportamento do toxicômano.”

O uso indevido de drogas é uma das questões mais problemáticas enfrentadas por pessoas de diferentes classes sociais. E isso vem passando pelos séculos, levando em conjunto os seus problemas e implicações de uso, que são diversas. De acordo com Brasil (2012), as drogas podem ser classificadas em três grandes grupos: depressoras, estimulantes e perturbadoras da atividade do sistema nervoso central.

As drogas depressoras diminuem a atividade do SNC (Sistema Nervoso Central), levando-o a funcionar de forma mais lenta, aparecendo, com isso os sintomas e vestígios dessa diminuição, tais como sonolência, falta de forças e lentificação psicomotora. Estas substâncias

são úteis como medicamentos para epilepsias, insônia, muita agonia, ansiedade, etc. Entre as drogas depressoras estão o álcool, os hipnóticos (produzem sono) como Comital, Gardenal e Nembutal, entre outras. As drogas estimulantes, utilizadas algumas vezes como moderador de apetites (para emagrecer), são as que excitam a atividade do cérebro, provocando o estado de vigília, diminuindo o sono e conseqüentemente causando nervosismo e aumento da capacidade da atividade motora. Em doses elevadas, chegam a causar sinais perturbadores do SNC, como delírios e alucinações. Neste grupo está um elemento que não tem uso médico: a Cocaína. As drogas perturbadoras são aquelas que perturbam a fisiologia do SNC, gerando uma mudança considerável no seu funcionamento.

Dessa forma, alterações na mente como delírios, ilusões e alucinações, por exemplo, são causados por essas drogas. Nesse grupo estão vegetais como maconha, cogumelos, substâncias sintéticas como o LSD (dietilamida do ácido lisérgico) e diversos remédios anticolinérgicos, a cafeína e o tabaco.

Em todos os lugares, inclusive no ambiente escolar, as drogas têm chegado provocando desgraças de todos os tipos, atingindo desde a pessoa-usuária, que vive atada a um sistema de criminalidade para apanhar/comprar a droga, sua família com a angústia de acompanhar um ente arrasar a própria vida, o Estado, por auxiliar sua autoridade sendo insultada e confrontada pela atuação dos traficantes e a sociedade, que vive assombrada pelas atuações criminais, movidas em volta do tráfico de drogas: furtos, roubos e assassinatos, entre outros.

Adriana Dias, em seu artigo Educação e Prevenção: A Questão Drogas nas Escolas, para discorrer sobre a questão das drogas nas escolas, se fundamenta em (ÁVILA, 1998, p.152), que explica “[...] a iniciação do consumo de drogas está em torno dos 12 anos, e que a escola tem certa vulnerabilidade em relação a isso, já que a escola faz uma ligação entre família, sociedade, cultura e profissão; e o tráfico encontra em suas proximidades sua melhor clientela [...]”.

Assim, por se tratar de uma clientela de crianças e adolescentes sem maturidade, cheios de sonhos, fantasias, com carência afetiva, dentre outros problemas, são vulneráveis a sedução para experimentar a droga.

A melhor maneira de se conseguir que as famílias e os jovens entenda a mensagem antidrogas é pôr a cargo do município as atuações de prevenção contra as drogas, desenvolvendo projetos tendo como objetivos de buscar e efetivar parcerias com diversos programas de prevenção do uso de drogas, tais como, REDE CIDADÃ, (programa desenvolvido no próprio município de Nova Olímpia MT), PROERD (Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência), CONAD - Conselho Nacional de Políticas sobre

Drogas, SENAD (Secretaria Nacional Antidrogas para Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas) e PNAD (Política Nacional sobre Drogas), lembrando que é em cada município que crianças e adolescentes estão inseridos, que se deve buscar o resgate ético da dívida criada pelas gerações anteriores, que permitiram sua vulnerabilidade às drogas. Para enfrentamento das questões das drogas são necessárias efetivas políticas tanto no sentido do controle e redução da oferta de substâncias quanto para as ações de redução de demanda. O Programa Saúde na Escola (PSE) foi instituído pelo Decreto n. 6286, de 5 de dezembro de 2007, que afirma em seu artigo 1º, o seguinte texto:

“Fica instituído, no âmbito dos Ministérios da Educação e da Saúde, o Programa Saúde na Escola (PSE), com finalidade de contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde”.

Enfim, a escola tem papel fundamental na prevenção do uso de drogas e na promoção da saúde integral de crianças e adolescentes, graças às suas ações de educação para a saúde.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ANTÓN, Diego Macià. Drogas: conhecer e educar para prevenir. São Paulo - SP: Scipione, 2000.

ÁVILA, Maria Tâmara Porto de. A função educativa na prevenção do consumo abusivo de drogas. In: MEYER, Dagmar E. Estermann (org.). Saúde na Escola. Porto Alegre: Mediação, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Normativa Interministerial nº 17, de 24 de abril de 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=14887&Itemid=817>. Acesso em: 06 de abr. 2015.

DIAS, Adriana, Educação e Prevenção: A Questão Drogas nas Escolas. Disponível em <http://meuartigo.brasilecola.com/educacao/educacao-prevencao-questao-drogas-nas-escolas.htm> Acessado em 06 de abr. 2015.